

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS DOIS VIZINHOS

VANESSA GIOVELI PIVA

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE
ENSINO: CONHECER PARA PRESERVAR

PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS/2018

VANESSA GIOVELI PIVA

AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA:
CONHECER PARA PRESERVAR

Projeto para trabalho de conclusão do Curso Superior em Ciências Biológicas – Licenciatura, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Orientador: Dr^a. Diesse Aparecida de Oliveira Sereia.

DOIS VIZINHOS

2018

A meus pais, que sempre me incentivaram para a realização dos meus ideais, encorajando-me a enfrentar todos os momentos difíceis da vida. E com muito carinho aos meus irmãos, este trabalho é por vocês também.

AGRADECIMENTOS

Sou imensamente grata a Deus pelo dom da vida e seu amor infinito. Agradeço aos meus pais, Otacilio e Lourdes, meus maiores exemplos. Obrigada por cada incentivo, pelas orações em meu favor e principalmente por terem me ensinado a ser humilde e buscar meus ideais.

Aos meus irmãos, Ivanilson, Adriana e Ivan, pela compreensão que tem me dedicado, pelo incentivo de não deixar desistir nos momentos difíceis e todo apoio emocional e financeiro.

À professora Dr^a. Dienes Aparecida de Oliveira Sereia que aceitou me orientar neste trabalho. Aos demais professores do curso de Biologia, que contribuíram imensamente na minha formação acadêmica.

À Escola Municipal José Bonifácio, em especial a direção, professora Edinéia e Nelsi, pelo apoio e dedicação prestado.

À Universidade Tecnológica Federal do Paraná, por ter proporcionado momentos especiais, e à coordenação do curso de Biologia por estar sempre disposta a nos apoiar.

“Pessoas vencedoras não são aquelas que
nunca falham,
São aquelas que apesar de todos os erros
nunca desistem”.

Alberto de Almeida Silva

RESUMO

PIVA, Vanessa Gioveli. AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLAPÚBLICA: CONHECER PARA PRESERVAR. 2018. 46 f. Projeto para Trabalho de Conclusão de Curso I (Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2018.

Atualmente, questões ambientais estão sendo muito discutido, devido a necessidade de transformar os hábitos da população, os meios de comunicação mostram todos os dias catástrofes ambientais que ocorrem no mundo todo. O consumismo excessivo vem gerando um grande impacto ambiental. A educação ambiental de forma ética, neste caso, viabiliza integrar as diversas questões que estão relacionadas ao meio ambiente. Neste contexto, foi desenvolvido um projeto, com alunos do 4º e 5º ano, da escola da rede de ensino municipal do município de Dois Vizinhos, Paraná. Com intuito de mostrar, através de palestras, dinâmicas e ações de Educação ambiental, os problemas que o planeta enfrenta, possibilitando formar novos valores através da educação. Foi possível observar uma melhora na forma de cada criança agir no espaço escolar, os alunos conscientizaram-se e substituíram suas atitudes e valores antigos, formando uma nova versão de cidadania ambiental, gerando um novo paradigma modificando o meio em que estão inseridos, criando uma motivação e melhor qualidade de vida.

PALAVRAS CHAVES: Meio Ambiente. Consciência. Valores. Preservação.

ABSTRACT

PIVA, Vanessa Gioveli. ENVIRONMENTAL EDUCATION ACTIONS IN A PUBLIC SCHOOL; KNOWING TO PRESERVE. 2018. 46 f. Projecto for Completion Work Course I (Undergraduate Degree in Biological Sciences – Licenciatura), Federal Technological University of Paraná. Dois Vizinhos, 2018.

Nowadays, environmental issues have been widely discussed. Due to the need to transform the habits of the population, the media always show the environmental disasters that occur worldwide. The excessive consumerism has been causing a great environmental impact. Environmental Ethics Education, in this case, makes it possible to integrate several issues related to the environment. In this context, a project had been developed with students from the 4th and 5th grades from Dois Vizinhos-PR' municipal education system in order to show, through lectures, dynamics and actions of Environmental Education, the problems that the planet faces, making it possible to idealize new values through education. It was possible to observe an improvement in the way each child acts in the school environment. Students became aware and replaced their old attitudes and values by forming a new version of Environmental Citizenship, setting a new paradigm, changing the place in which they are inserted, developing a motivation and, consequently, a better quality of life.

KEYWORDS: Environment. Consciousness. Values. Preservation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Definição de Meio Ambiente.....	25
Gráfico 2: Respostas obtidas.....	26
Gráfico 3: Coleta seletiva.....	27
Gráfico 4: A representação das cores nas lixeiras.....	28
Gráfico 5: Conhecem o significado de impacto ambiental.....	30
Gráfico 6: Responsáveis pelo impacto ambiental.....	31
Gráfico 7: O que destrói o meio ambiente.....	32
Gráfico 8: Preservação do meio ambiente.....	33
Gráfico 9: Benefícios de um ambiente bem preservado.....	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Ambiente externo sem lixeiras e com lixeiras identificadas.....	29
Figura 2: Área de lazer antes do projeto e após com banco de pallets.....	29
Figura 3: Dinâmica “separando o Lixo”	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL	11
2.1 HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL...	11
2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	13
2.3 CONCEPÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	15
2.4 CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS.....	17
2.5 PAPEL DA DINÂMICA COMO ESTRATÉGIA DE IMERSÃO DA EA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
2.6 DINÂMICAS PARA A EA.....	21
3 OBJETIVOS	22
3.1 OBJETIVO GERAL.....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
4 MATERIAL E MÉTODOS	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
ANEXO	42

1 INTRODUÇÃO

O papel da educação ambiental é indispensável para formar pessoas conscientes, sensíveis e com pensamentos críticos. Promovendo uma transformação teórico-prática, tornando o ser humano compreender e viver em equilíbrio com o meio ambiente contribuindo com as relações sociais e ambientais.

Segundo a conferência sub-regional de educação ambiental para educação secundária, 1976, a educação ambiental é uma ação educativa permanente, promovendo consciência com relação homem-natureza, desenvolvendo valores e atitudes que transformam o comportamento tanto em aspectos naturais, sociais e econômicos.

Ambientalistas e pedagogos defendem a teoria que a educação ambiental deve ser trabalhada na prática e de preferência fora da sala de aula (VEIGAS, 2002; LIBÂNIO, 2004; FREIRE, 1981). Há uma forte defesa para o estímulo de que a consciência ambientalista envolve o fazer, observar e sentir, não se limitando apenas a teoria. Assim as pessoas aprendem a observar a natureza de forma a fazer parte dela.

A relação social entre homem e natureza, deve ser desenvolvida de forma comprometida, não somente preocupando-se com o conhecimento de proteção, mas sim, proporcionar meios de mudar a forma de agir, adquirir novos valores e conceitos convergentes com as necessidades atuais. No desafio da educação é fundamental considerar a preocupação com o meio ambiente, principalmente com crianças, pois elas ainda estão em processo de formação de conceitos e valores, e respeitar o ambiente, local onde se vive faz parte disso.

A responsabilidade de proteger o meio ambiente é uma ação mundial, a situação de risco ocorre em todo o planeta. Com isso questiona-se, o que será do futuro se o presente está abalado, destruído. O problema ambiental vem tomando proporções elevadas de relevância social, sendo nocivas a qualidade de vida de diversas populações. Isso chama atenção para refletir, mobilizar-se e conscientizar-se em defesa ao ambiente, aprender a viver em equilíbrio respeitando seus limites.

Então, desta forma, que se sente a necessidade de explorar um trabalho na educação ambiental com ênfase na conscientização ambiental. O presente estudo foi desenvolvido na Escola Municipal José Bonifácio, no interior do município de Dois Vizinhos- PR. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver ações de

educação ambiental, visando ampliar o conhecimento acerca da preservação ambiental, trabalhando questões de carácter interdisciplinar, formando conhecimentos e valores de cunho ambiental. Nesta iniciativa foi possível contar com a participação dos professores e alunos da referida escola, onde se obteve resultados positivos no assunto.

2 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1 HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Para que se possa compreender a Educação Ambiental (EA), é necessário conhecer os acontecimentos históricos das diversas épocas antes, durante e depois da sua formação. É importante salientar que existe uma constante evolução da EA no presente momento e da sociedade como um todo.

A crise ambiental põe à prova o conhecimento que se tem de mundo, coexistindo com o estabelecimento de limites para elementos econômicos e populacionais, atrelados a capacidade de sustentação da vida, criando mecanismos de redução de desigualdades sociais e pobreza, ressignificando e reorientando o curso da história, levando a repensar sobre a complexidade do mundo e a dinâmica que o homem tem estabelecido (KRUGER, 2001).

No Brasil, a EA só foi estabelecida em função da pressão de órgãos internacionais. Foi no final da década de 70, que ela se constitui como uma atividade pedagógica e política (CONFERÊNCIA DE ESTOLCOMO, 1972; TIBILISI, 1977), já com pluralidade em seu corpo, reunindo contribuições por diferentes abordagens científicas, filosóficas e políticas sob a influência de atores e movimentos sociais da época, no entanto, com um viés ecológico mais aplicado (LIMA, 2009).

Neste período, o Brasil se encontrava em um período ditatorial com tendência contrária à conservação do meio ambiente, onde o desenvolvimento econômico e do projeto de planta industrial, eram vistos como a solução para problemas sociais e, desta forma, questões ambientais representavam um obstáculo, como uma interferência política negativa ao desenvolvimento do país (DIAS, 2003; LIMA, 2009).

Inicialmente, a EA era tida como uma prática fundamentalmente conservacionista, com tendências educativas baseadas no despertar da sensibilidade humana, partindo da ideia de “conhecer para amar, amar para preservar” orientada e baseada pela conscientização ecológica (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

De acordo com Layrargues e Lima (2014), isso ocorreu provavelmente porque havia naquela época, uma visibilidade maior por parte da degradação de ambientes naturais e porque era um período onde as ciências ambientais ainda não apresentavam avanços suficientes para compreender a complexidade das relações entre sociedade e natureza.

Neste período a abordagem inicial da EA apresentava uma abordagem conservacionista e foi hegemônica, pois compactuava com as intenções políticas e econômicas, ou seja, não havia a preocupação em problematizar questões socioambientais, desta forma, não se colocava em pauta tais abordagens e problemáticas (LIMA, 2010).

Em um contexto de preocupações ambientais e questões relacionadas ao fim de recursos naturais, a EA ressurge sob uma perspectiva diferente da inicialmente empregada com a ótica ecológica. Após incorporar aspectos sociais, políticos, culturais e históricos, a EA passa a apresentar várias definições com diferentes objetivos (SANTOS; TOSCHI, 2015).

A difusão da EA nas escolas e os frutos dessa relação só se revelaram mais tarde a partir da década de 1990, no ano de 1992, próximo a Conferência do Rio, onde o Ministério da Educação instituiu um grupo de trabalho permanente, a Coordenação de EA, para elaborar a proposta de sua atuação na área da EA formal no país (LAYRARGUES; LIMA, 2011).

Com o passar dos anos o Brasil passou a introduzir uma base teórica e uma importante e diversificada atividade em EA, que vão de instituições públicas à não governamentais. Graças à atuação de Organizações Não Governamentais (ONGs) e atuantes no campo da EA não formal, que o país passou a ter, previsto em constituição, uma gama de leis infraconstitucionais, como a Lei 9.795/99 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Aliás, o Brasil foi pioneiro na América Latina, na elaboração de uma lei específica para formatar uma EA como política nacional, em decorrência da reivindicação da sociedade civil (SOLER, 2016).

De acordo com a PNEA (MMA, 2016), a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. Atualmente a EA apresenta maior visibilidade às suas práticas e é vista como um estudo do ambiente natural e se preocupa com a viabilização de ferramentas na promoção de mudanças de atitudes e comportamentos individuais e coletivos, além disso, atua conjuntamente na conscientização da necessidade da comunidade de estar envolvida em políticas públicas ambientais e sociais (EDUCAZIONE, 2010).

2.2 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A preocupação com a temática ambiental deve estar inserida em diferentes instâncias da sociedade. No Brasil a implementação da EA no ambiente escolar é garantida por leis e programas que são trabalhados em termos específicos, dentre esses documentos podemos citar, em ordem de implantação, a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA (BRASIL, 1999), o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (BRASIL, 2005) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012).

O PNEA, foi criado em 1999, decretado pela lei 9.795/1999. A partir desse documento é que a EA passa a ser constituída como um componente essencial e permanente da educação nacional (SORRENTINO et al., 2007). Esta lei atribui outras providencias além da educação ambiental, como construir coletivamente valores sociais voltados para a conservação do meio ambiente essencial a qualidade de vida sustentável, sendo um componente essencial na educação nacional em caráter formal e não-formal em todos os níveis.

O ProNEA, é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente, visa assegurar no âmbito educativo de forma equilibrada a integração sustentável. Sendo transversal, contribuindo com as políticas ambientais, educativas, econômicas e sócias, sem causar impactos. Este programa desempenha um papel importante na orientação de agentes públicos e privados, disponibilizando informações, fiscalizando e avaliando as políticas ambientais, sempre buscando um modelo

sustentável.

Segundo a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 (*) estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, considerando que:

A Constituição Federal (CF), de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”;

Enquanto, a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, em seu artigo 2º, estabelece que: “A educação ambiental deve ser ministrada a todos os níveis de ensino, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente”.

E a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê:

que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania;

A Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo; As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica em todas as suas etapas e modalidades reconhecem a relevância e a obrigatoriedade da Educação Ambiental.

As atividades em EA não tratam apenas da redução dos impactos ou mitigação das atividades antrópicas, mas da criação de propostas de mudança na forma como a sociedade se relaciona com o mundo e as nossas relações com o ambiente e seus componentes (CZAPSKI; TRAJBER, 2010).

Através da EA é possível adquirir informações para um direcionamento estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade

sustentável, isto se atribui aos valores e percepções de comunidades aos elementos ambientais. Trata-se de um processo a longo prazo que exige, antes de tudo, o compromisso do Estado e da cidadania para elaborar projetos de educação com base sustentável que correspondam ao potencial e aos valores culturais de cada região (TOALDO; MEYNE, 2013).

Em outras palavras, há uma íntima relação dos indivíduos e da sociedade como um todo mediada por interesses de grupos sociais aos quais pertencem e, nessa partilha, é possível inferir como se dá a produção dos saberes construída pela relação cultural nas quais pertencem, atuam e vivem (REIS; BELLINI, 2013).

A percepção ambiental possibilita, sobretudo, identificar os elementos de importância que cada grupo de indivíduos tem em determinado momento, monitorando o desenvolver dessas relações e entendendo a forma com que as concepções se deram. De acordo com Nóbrega e Cleophas (2016), em atividades de EA, dificilmente ocorre o emprego de práticas eficazes que estimulem a conscientização socioambiental se forem elaboradas de forma descontextualizada, sem a associação de aprendizagens significativas e desprovidas de uma intenção socioconstrutivista que valorize o conhecimento prévio seus participantes.

2.3 CONCEPÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com Sorrentino (1995), existem quatro correntes na EA: conservacionista, educação ao ar livre, gestão ambiental e economia ecológica. Para o autor, a sociedade contemporânea caminha em direção à economia ecológica, com forte tendência na formação de sociedades sustentáveis e marcada, principalmente, pela oposição ao modelo atual de desenvolvimento.

A noção de natureza no ocidente tem sido caracterizada pela separação homem e natureza, onde esta última começou a ser vista no século XVIII, como fonte de recursos inesgotáveis, servindo como base para a faminta e acelerada produção capitalista (RIBEIRO et al., 2012).

De acordo com Loureiro et al. (2009), a EA apresenta influência histórico-crítica de um instrumento teórico-metodológico para educadores na busca por alternativas ecologicamente viáveis e socialmente justas, através da prática educativa ao entorno da cultura, natureza e capitalismo.

Para Silva e Campina (2011), a EA e suas concepções remontam à origem das práticas ambientalistas no contexto desenvolvimentista global, se iniciando com o movimento preservacionista do final do século XIX, no qual os vínculos proporcionados pela experiência inclusiva da natureza trariam bem-estar e equilíbrio emocional, bem como a proteção. Essa perspectiva ainda está presente em muitos cursos e materiais de EA.

Segundo Tanise, Laurino e Costa (2009), em estudo sobre concepções foram identificadas visões restritas sobre a EA, com a forte marca de aspectos físicos, geográficos e biológicos. No entanto, a medida que as abordagens iam ficando mais intensas surgiam aprofundamento em conceitos e interações coletivas com o ambiente. Os autores, destacam a forte presença da visão naturalista, denotando a preocupação na busca por soluções de problemas ambientais em nível local e até mesmo regional.

Para Santana e Chaves (2010), independentemente do nível de escolarização, a sociedade é tomada, através do desejo de querer, evidenciado, principalmente nos posicionamentos ambientais seja na busca pela beleza, sobrevivência ou até mesmo nas relações individuais, ou seja, direta ou indiretamente o homem apresenta importante relação com o ambiente. Contudo, em estudos realizados com um grupo de pessoas pelos mesmos autores, demonstra a fraca relação do homem com o meio que está inserido, as mesmas não se sentiam como componentes do meio, evidenciando a marca antropocêntrica das relações humanas.

O ambiente escolar é privilegiado para lidar com essas questões, através do estímulo e maturação da criticidade frente as abordagens midiáticas, questões cotidianas, situações problemas e fracas relações com o ambiente. Além do mais, o ambiente escolar se configura como um espaço construtor de reconhecimento, formação de laços e da necessidade de assumirmos nossa integração com o espaço que ocupamos e seus integrantes.

A condução de metodologias para EA deve perpassar pelo entendimento do ambiente como um lugar para viver em harmonia, elencando seus componentes naturais, sociais, históricos e tecnológicos. Desta forma, a concepção de ambiente, que melhor se relacionará com as finalidades da EA, traz à tona a relação mútua entre os sistemas naturais e os sistemas sociais (URDA, 2004).

De acordo com Correia (2014), mesmo bem-intencionada, existe a presença de uma concepção tradicional da educação ambiental focada na conservação da natureza e dos recursos naturais, diferente de uma concepção mais integradora na abordagem de questões sociais, políticas, culturais e históricas, na formação de professores. Essa concepção da educação ambiental afasta-se dos objetivos da EA preconizados pela UNESCO, em particular no que se refere ao envolvimento dos alunos em estratégias de resolução de problemas ambientais de suas comunidades e da sociedade como um todo.

2.4 CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

A sociedade globalizada enfrenta cotidianamente problemas ambientais de origem antrópica e nos últimos anos tem-se buscado minimizar estes impactos com soluções alternativas. Para tal, a sustentabilidade depende da participação ativa de cada indivíduo dentro de uma sociedade, com a promoção de atitudes e ações engajadas em diferentes setores (VIEIRA, 2014).

A emergência do contexto sustentável faz surgir novas propostas, principalmente no campo educacional, considerando que a qualidade de vida socioambiental depende da iniciativa consciente de seus cidadãos. A escola reflete diretamente na qualidade dos relacionamentos que ocorrem neste ambiente podendo determinar muito do que os estudantes serão quando adultos, seja do ponto de vista da aquisição de valores, na visão de mundo, ou até mesmo nas práticas sociais significativas e transformadoras (MOREIRA, 2012).

É importante que se assuma a responsabilidade da reflexão crítica perante as mudanças pedagógicas, sociais e das relações homem e ambiente, além da revisão de novos modos de abordagem dos problemas contemporâneos, sugerindo a busca de recursos na própria comunidade, além da proposição de mudanças de atitudes (NOVAES, 2003).

De acordo com Silva e Silveira (2016), os espaços educadores são alternativas viáveis para a sustentabilidade, estimulando ações conjuntas em prol da coletividade e uma possibilidade de seus participantes reconhecerem a necessidade de se educarem. No entanto, os autores elencam as dificuldades encontradas em gestões escolares para a modificação de seus espaços físicos,

que são atrelados as condições financeira, técnica e de prestação de recursos humanos.

O alcance de resultados satisfatórios em condições como esta, só é possível quando se envolve a equipe escolar, explicitando a importância de todos os envolvidos no desenvolvimento dos projetos, ressaltando a essencialidade da gestão escolar no planejamento e construção de cada espaço físico, bem como sua utilização (SILVA; SILVEIRA, 2016; VIEIRA; VIDAL, 2015).

Os espaços de interação e de aprendizagem de novos saberes amplia-se para um diálogo com as outras esferas da sociedade, é a chave para o desenvolvimento da participação, da organização, da educação e do fortalecimento das pessoas. Desta forma, o desenvolvimento sustentado não se centra na produção e sim em seus recursos humanos. Isto é, sua construção não se apoia só aos recursos e ao meio ambiente, mas também na forte demanda cultural e histórica onde ele ocorre (BURITY, 2012).

A escola possui a capacidade de moldar o rumo dos jovens que passam por ela, contribui com a formação dos profissionais que a fazem funcionar e abre um novo caminho com às famílias que confiam a ela a tarefa de contribuir com a educação de seus filhos (CARVALHO, 2017).

Afinal de contas, o que é uma escola sustentável? Para Moreira (2012), trata-se de um local onde se desenvolvem processos educativos permanentes e principalmente continuados, capazes de sensibilizar o indivíduo e até mesmo a coletividade para que assim, possa se construir conhecimentos, valores, diferentes conjuntos de habilidades, atitudes sustentáveis e competências voltadas para a construção de uma sociedade com garantia de direitos e ambientalmente justa.

Mendonça (2011), afirma que os espaços educadores sustentáveis visam introduzir o debate a respeito de uma vivência concreta de sustentabilidade, com integridade de conceitos e práticas, mostrando que é possível transformar as escolas atuais e seu entorno de forma sustentável.

Conforme estabelece o Programa Mais Educação (Decreto nº 7.083/10 - art. 2º, inciso V), a criação de espaços educadores sustentáveis deve abranger a inserção da problemática socioambiental tanto nos currículos escolares, na formação de professores; na gestão sustentável; quanto a readequação dos espaços escolares, incluindo a acessibilidade a todos (BRASIL, 2010).

2.5 PAPEL DE DINÂMICAS DE EA COMO ESTRATÉGIA DE IMERSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Dinâmicas em EA possibilitam em ambientes formais de ensino, o desenvolvimento de hábitos que resultam em ações positivas ao meio ambiente, pois uma criança em contato com a realidade do ambiente em que vive, aprende mais e desenvolve atividades criativas a sua volta. De acordo com Bevilacqua et al., (2011), atividades que envolvem jovens e crianças apresentam maiores chances de sucesso na formação de atitudes sustentáveis na fase adulta.

Os mesmos autores salientam a importância de dinâmicas com o uso do espaço externo em escolas. De forma colaborativa, os alunos acompanham, desenvolvem e modificam o espaço físico externo de sua própria escola, melhorando o ambiente de circulação, demonstrando a viabilidade de aproveitamento de materiais e espaço (BEVILACQUA et al., 2011).

Segundo Jacobi, Tristão e Franco (2009), as práticas educativas orientadas, tais como metodologias participativas, possibilitam que educadores enxerguem diferentes contextos de aprendizagem. Além de que, a metodologia participativa pode ser uma proposta na educação ambiental, desencadeadora de um movimento inovador, fortalecendo o papel político da escola ao envolver as bases da comunidade.

Em projeto de EA realizado por Silveira, Pinto e Arruda (2009), foi possível a utilização de problemáticas socioambientais locais para o desenvolvimento da educação ambiental com alunos. Os autores levantam a importância de projetos próximos às escolas, uma vez que alguns alunos podem apresentar dificuldades de acesso às atividades. Entretanto, ao estarem imersos em dinâmicas como esta, passam a conhecer e compreender parte da evolução dos processos de distúrbio ocorridos nos locais, mostrando interesse na sua conservação.

Pereira e Fontoura (2013), afirmam que o uso de atividades lúdicas e interativas no contexto de aprendizagem desperta e amplia o interesse dos alunos por questões ambientais tornando-os mais conscientes e aptos ao desenvolvimento de um processo cognitivo questionador e dinâmico, estimulando a expressão de opiniões diante de colegas.

Segundo Paciencia et al., (2015), é possível construir dinâmicas de sensibilização ambiental na confecção de materiais didáticos, enfatizando a

importância da imersão de alunos na construção das oficinas até a confecção do material didático, este processo a qual se atribui a prática pedagógica participativa e interativa, além de apresentar boa aceitação por parte dos alunos e professores, se configura como uma potencial ferramenta na formação da consciência ambiental, uma vez que aproxima o problema ambiental da realidade vivenciada pelo estudante.

Em abordagem holística por Juzwiak, Castro e Batista (2013), o espaço escolar em sua grande maioria, possui tendência à carência da abordagem interdisciplinar e apresenta distanciamento entre profissionais de diferentes áreas. Experiências com oficinas permanentes na educação, permite a abertura de um espaço para compreensão de diversos saberes e práticas, junto a ela a reflexão, a oportunidade de integração e dinâmicas educativas construídas entre educadores e alunos.

De acordo com Neiman, Frederico e Pereira (2012), é importante que sejam revistas as atividades direcionadas a EA, uma vez que existe a possibilidade de suas abordagens serem direcionadas ao forte teor teórico e conceitual, deixando de lado as vivências de seus participantes, considerado elemento primordial na sensibilização e formação da crítica construtiva.

Junior e Sá (2017) enfatiza a dificuldade de se trabalhar a EA, principalmente na busca de metodologias que abordam toda a interdisciplinaridade acerca do tema. Para os autores, é importante que ao se pensar em dinâmicas ambientais como ferramenta de imersão, ocorra integração de conhecimentos específicos de diferentes ciências e EA, de tal maneira que se consolide as futuras práticas docentes com o objetivo esperado.

Por sua natureza interdisciplinar, a EA envolve problemáticas de um espectro de conhecimento difícil ser trabalhada por uma única área de conhecimento, sendo recorrente a busca pela coletividade e interdisciplinaridade. Além disso, oferece uma oportunidade singular, onde partindo-se da realidade local, ocorre a busca pela resolução de problemas através de metodologias participativas nos processos de planejamento e de ação.

2.6 DINÂMICAS PARA A EA

Segundo Cavalcante, Silva e Silva (2014), as práticas docentes no ensino da EA muitas vezes, baseia-se em repetições de exercícios educativos, tornando-a monótona e vazia, com isso surgiu a necessidade de utilização de ferramentas que despertem o interesse dos alunos de maneira prazerosa e com responsabilidade.

Este processo de valorização e formação de uma consciência ambiental em alunos pode ser trabalhado nas escolas de diversas maneiras e tem gerado bons resultados.

De acordo com Bosco e Sudo (2011), dinâmicas de grupo se configuram como um método de ensino importante uma vez que, existe a possibilidade de adequação da atividade em diversas situações com a participação de diferentes públicos e por ser uma estratégia envolvente, pode-se ter inúmeras possibilidades de desfecho marcada pela participação e olhar crítico de cada participante.

Córdula (2010), em seu estudo sobre educação ambiental integradora busca compreender os processos de aprendizado pela visão do aluno e professor sobre a problemática do lixo. Ao se aplicar diferentes metodologias tais como: leitura de textos; exibição de filmes; círculo de debate; pelotão ambiental; produção de material educativo; elaboração de trabalhos; oficinas lúdicas; eco percepção do entorno e; palestras e apresentação teatral, enxerga a chave para que o interesse dos alunos seja despertado, contribuindo com a formação do senso de cidadania e responsabilidade perante o ambiente em que estão inseridos e com relação ao meio ambiente.

Cavalcante, Silva e Silva (2014), relatam que as dinâmicas e jogos interativos possibilitam o surgimento de um processo de valorização e formação da consciência ambiental, contribuindo com a adequação de comportamentos relacionados a interação do ser humano e ambiente, além de atuar como facilitador no aprendizado de conteúdos de forma extrovertida.

De acordo Alves e Peralva (2010), as atividades de senso percepção em ações de EA atribuem valores aos seus participantes e estimula a formação de um olhar crítico ao ambiente, lembrando que são atividades complementares, contribuindo para o autoconhecimento, a percepção do outro e do ambiente, a interação no grupo e a participação.

Santos (2009) destaca que o conhecimento não é uma simples aquisição baseada na passagem de informação entre ensinar e aprender, assim como não implica apenas em reconstruir a informação de maneira correta. A importância de dinâmicas educativas está na criação de um espaço que o aluno vislumbre como o autor da sua própria aprendizagem, não apenas por memorização ou intenso esforço mental, mas também incluindo a catálise das relações e de atribuição de significado àquilo com que toma contato nas situações de ensino e aprendizagem.

Diversas iniciativas em EA tem surgido com o tempo, muitas delas se apoiam e validam sua aplicação com o uso de dinâmicas participativas. Projetos como os realizados pelo Núcleo de Tecnologia Educacional em escolas, partem do princípio da socialização, da criação de espaços de interação, pela troca de conhecimentos, ideias e atividades relacionadas às questões socioambientais, bem como diálogo e planejamento de intervenções socioambientais de forma conjunta, participativa e democrática, por meio de parcerias entre poder público, privado e sociedade civil organizada, com o intuito de buscar a melhoria da qualidade de vida do nosso município (NTE-PTI, 2018).

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações de educação ambiental, visando ampliar o conhecimento acerca da preservação ambiental.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar os alunos sobre a atual situação do planeta terra com atividades de Educação Ambiental;
- Investigar a visão de meio ambiente que os educandos possuem;
- Despertar no aluno o sentimento de pertencimento ao lugar, levando-o a realizar pequenas mudanças de atitude no que diz respeito à preservação e conservação do espaço onde vive;

- Planejar e executar ações ambientais simples para que as crianças exercitem sua capacidade de participação coletiva.
- Construir coletivamente espaços educadores sustentáveis;

4 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal José Bonifácio - Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada na comunidade Empossado, interior do município de Dois Vizinhos- PR. A Instituição atende alunos de comunidades vizinhas: Linha Alto Empossado, Colônia Nova, Barra Verde, Linha Lambari, Santa Bárbara e Quatro Irmãos. Os alunos são oriundos de famílias de média e baixa renda. Na sua maioria são filhos de agricultores, produtores de leite, avicultores, assalariados rurais e urbanos, arrendatários, diaristas e outros que sobrevivem com subsídios do governo (bolsa família), que muitas vezes sofrem a falta de terem um salário mensal para poderem viver dignamente. O trabalho foi realizado na Instituição de Ensino, envolvendo toda a formação de aprendizagem dos educandos, com atividades práticas e teóricas de Educação Ambiental. Para a elaboração do projeto nas atividades práticas foram envolvidos os alunos do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental, juntamente a equipe pedagógica da instituição.

O trabalho foi desenvolvido ao redor da Instituição de Ensino, envolvendo a formação de aprendizagem dos alunos, em relação ao cuidado e a preservação do Meio Ambiente.

A aplicação ocorreu em duas visitas ao colégio: primeiro momento com atividades teóricas, onde foi aplicado um pré-questionário estruturado, com intuito de entender o nível de aprendizado dos alunos.

Em segundo momento foi realizado uma palestra com atividades lúdicas através de oficinas com dinâmicas, atividades baseadas nas respostas obtidas no pré-questionário. A palestra abordou diversos temas da educação ambiental, como: cuidados com o meio ambiente, separação do lixo, a importância do meio ambiente para os seres vivos, no geral em questão toda a biodiversidade, incentivando sua preservação.

Para a criação de espaços educadores sustentáveis foram confeccionados bancos de pallets, que além de embelezar o local servem para atender diversas modalidades, como espaço de lazer, leitura, entre outros oferecidos na escola. Na etapa de arborização, foi possível conciliar espécies frutíferas com árvores nativas para garantir o sombreamento. Para isso, foram utilizados pneus, adubação orgânica no processo da execução do projeto.

Com o objetivo de avaliar o resultado do trabalho, foi aplicado um pós-questionário estruturado, com as mesmas perguntas realizadas no primeiro. Após aplicação dos dois questionários, foi possível avaliar quali-quantitativamente o nível de desempenho de cada um. A abordagem qualitativa e quantitativa, são utilizadas como base de apoio para a análise de dados, e a combinação, de metodologias distintas favorece o enriquecimento da investigação. Porém, o pesquisador deve situar-se em qual campo este inserido seu trabalho, nesse sentido, Dal-Farra e Lopes, referindo-se à contribuição dos métodos na pesquisa educacional, diz “[...] os estudos quantitativos e qualitativos possuem, separadamente, aplicações muito profícuas e limitações deveras conhecidas, por parte de quem os utiliza há longo tempo”. Assim, os estudos mistos “pode proporcionar pesquisas de grande relevância para a Educação como corpus organizado de conhecimento, desde que os pesquisadores saibam identificar com clareza as potencialidades e as limitações no momento de aplicar os métodos em questão” (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p. 71).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos que participaram do presente estudo somaram um total de vinte e seis, sendo 16 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

A primeira pergunta foi a identificação dos mesmos por sexo, onde 62% são do sexo masculino e 38% feminino. A segunda pergunta era a idade educandos, evidenciando-se que a maioria 77% encontra-se a faixa etária de 9 a 10 anos.

A terceira questão versou sobre o conhecimento dos entrevistados em relação ao meio ambiente. De acordo com as respostas obtidas, na primeira aplicação do pré-questionário, um total de 15% dos alunos afirmaram que o meio ambiente se refere aos animais, 38% que são as florestas, e somente 47% que é

tudo o que nos cerca, ou seja, as porcentagens ficaram parecidas para cada item. Após as atividades desenvolvidas com eles, percebe-se que mudaram o conceito, pois 77% responderam que o meio ambiente é tudo o que nos cerca e somente 23% que são as florestas.

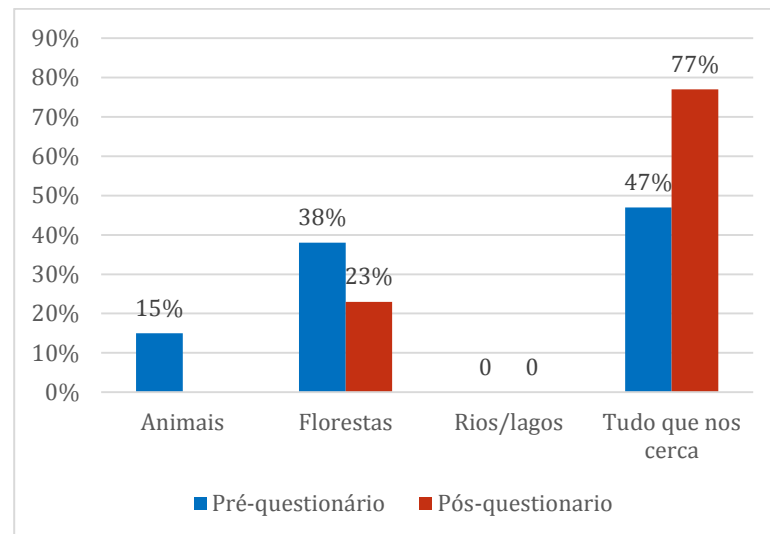


Gráfico 1. Definição de Meio Ambiente.
Fonte: Própria autora, 2018.

De acordo com Nascimento e Zanon (2018), quando se solicita uma descrição de meio ambiente, geralmente é feita uma referência à paisagem natural, onde os vegetais, os animais e a paisagem são lembradas, enquanto que a maioria não dá conta da espécie humana.

Essa visão apresenta uma separação do homem com a natureza, a qual é muito divulgada nos meios de comunicação, distorcendo o conceito de meio ambiente, com tendência somente de observar a natureza biologicamente “boa”, pacificada, equilibrada, estável em suas interações ecossistêmicas, o qual segue vivendo como autônomo e independente da interação com o mundo cultural humano (CARVALHO, 2008, p. 35).

Quando houver uma interação entre a espécie humana/natureza, através de uma mudança de análise, ou seja, com um olhar naturalista para o olhar socioambiental, a biodiversidade poderá aumentar, pois não existe somente o lado negativo, mas sim maneiras sustentáveis, como é o caso do extrativista, citado por Nascimento e Zanon, (2018).

É imprescindível que haja uma articulação e que as ações educativas para a preservação do meio ambiente nas escolas sejam privilegiadas, pois através de

uma Educação Ambiental eficaz os educandos adquirem valores que os conduzam a uma convivência harmoniosa com o meio ambiente, conscientizando-se de maneira a gerar novos valores e conceitos sobre a natureza, alertando para o que se pode e deve ser feito para contribuir na preservação do meio, estabelecendo assim um equilíbrio entre a natureza e o homem na busca de um mundo melhor.

No que se refere a preservação do meio ambiente, foram levantados alguns tópicos como os cuidados com a separação do lixo, sendo possível perceber que quem ainda não fazia a separação do lixo, passou a exercer e influenciar familiares e amigos a exercer esta prática.

A coleta seletiva se refere ao recolhimento de materiais que podem ser reciclados, os quais são separados na fonte geradora. Após explicação e atividades desenvolvidas, os educandos entenderam a importância de uma coleta seletiva, pois 92% começaram a fazer a coleta seletiva e somente 8% não faziam, conforme pode ser observado gráfico 2.

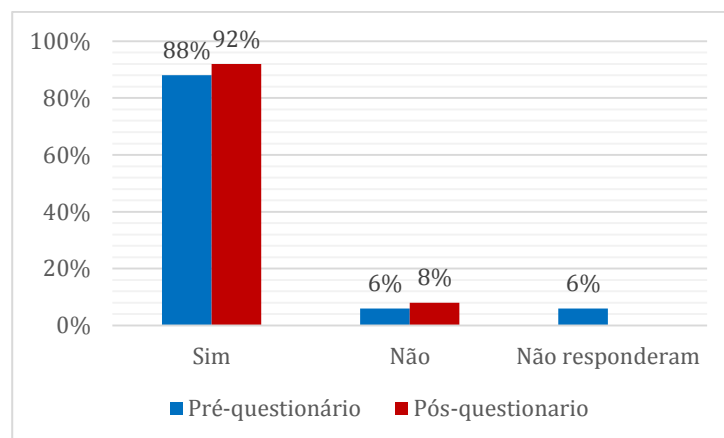


Gráfico 2: Respostas obtidas
Fonte: Própria autora, 2018.

Sabe-se que as atividades humanas geram resíduos, por este motivo, nada melhor que trabalhar a conscientização de descartes corretamente. Percebe-se no gráfico 2, que houve mudança de atitudes quanto ao descarte correto do lixo após aplicação do projeto, não somente pelo questionário, mas em relação a separação dos resíduos gerados pelos alunos na própria escola. E onde não era feita a separação do lixo, esta atividade passou a ser realizada, criando-se um hábito.

A maioria dos educandos se sensibilizaram com os conteúdos trabalhados e começaram a contribuir com o meio ambiente, através da separação adequada dos resíduos e levando esses conhecimentos para suas casas.

Holzer (2012), também realizou um estudo com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, a fim de despertar neles a importância de adotar o hábito da prática da separação adequada aos resíduos produzidos na escola e em suas casas, e evidenciou que alguns alunos não conseguiram mudar seus hábitos quanto a separação do lixo, mas, a “maioria dos educandos se sensibilizaram com os conteúdos discutidos e passaram assim a contribuir com o meio ambiente separando adequadamente os resíduos e mostrando a outras pessoas que o futuro depende de cada um”.

É imprescindível que os educandos se conscientizem de que,

Os problemas ambientais não podem ser considerados como fenômenos externos à sociedade, pois são ocasionadas pelas atividades humanas e, em consequência, a procura em manter o bem-estar humano, qualidade ambiental e as funções dos ecossistemas integram-se com as tomadas de decisão em todos os níveis (CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 152).

Evidencia-se a necessidade da compreensão da interação entre os sistemas socioeconômicos e ambientais. Isso somente é possível através da participação da sociedade nos programas de coleta seletiva, e a escola é um local privilegiado para a conscientização e participação ativa em programas, pois os educandos mudam suas atitudes e conseqüentemente repassaram para seus familiares e, cada um fazendo sua parte é possível resultados positivos, contribuindo assim para a melhoria do meio ambiente.

Em outra questão foi perguntado aos educandos se eles sabiam o que é coleta seletiva. Através do gráfico 3, percebe-se que poucos não sabiam definir o que era coleta seletiva.

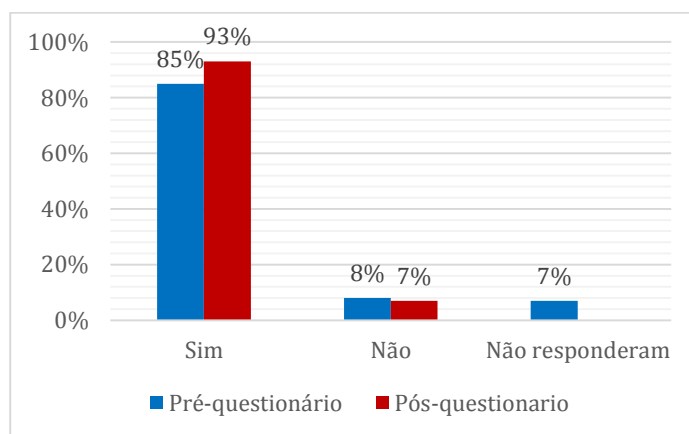


Gráfico 3: Coleta seletiva
Fonte: Própria autora, 2018.

Os resíduos por serem produzidos em todos os lugares, é importante fazer um trabalho pedagógico, onde os educandos tirem suas dúvidas de quais tipos de lixos podem ser reciclados e reutilizados, enfatizando que o ser humano é responsável pela produção de todo o lixo, a fim de sensibilizá-los para começar a evitar o acúmulo de lixo e destiná-los adequadamente.

De acordo com Travassos (2006), as escolas não devem somente incentivar a coleta seletiva do lixo no ambiente escolar, mas sim em todos os locais, para que sejam reciclados posteriormente. O excesso de consumo torna a sociedade uma grande produtora de lixo, sendo de fundamental importância a mudança de valores.

O papel da escola não se reduz simplesmente a incentivar a coleta seletiva do lixo, em seu território ou em locais públicos, para que seja reciclado posteriormente. Os valores consumistas da população tornam a sociedade uma produtora cada vez maior de lixo. A necessidade que existe é, na verdade, de mudanças de valores (TRAVASSOS, 2006).

Quando perguntado aos educados, se tinham conhecimento sobre as cores das lixeiras, eles não conseguiram definir corretamente, deixando claro, que não tinham conhecimento das cores e conseqüentemente não realizavam corretamente o destino do lixo para cada cor específica da lixeira, conforme se observa no gráfico 4.

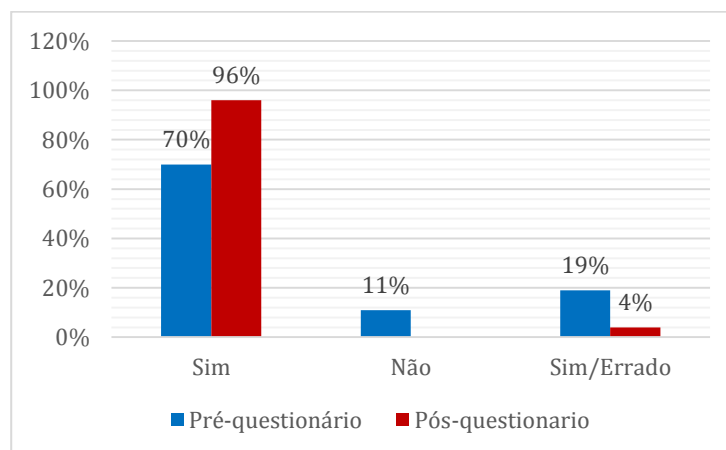


Gráfico 4: A representação das cores nas lixeiras
Fonte: Própria autora, 2018.

Salienta-se que, antes da aplicação do projeto, na escola havia somente dois lixeiros, um para orgânico e outro para recicláveis, e a separação não era realizada pelos alunos. Após o projeto foram implantadas as lixeiras coloridas em

função de suas cores: papel (azul), plástico (vermelho), vidro (verde) e metal (amarelo), conforme se observa na figura 1.



Figura 1: Ambiente externo sem lixeiras e com lixeiras identificadas
Fonte: Própria autora, 2018.

Na figura 2 apresenta-se a área de lazer da escola antes do projeto e após com a instalação de um espaço agradável e limpo com banco de pallets.



Figura 2: Área de lazer antes do projeto e após com banco de pallets
Fonte: Própria autora, 2018.

Com a implantação das lixeiras, foi proporcionado aos educandos mobilidade e sensibilização para promoção de ações voltadas ao meio ambiente, pois tornaram-se mais sabedores do seu papel quanto a necessidade e importância da redução do lixo e o reaproveitamento do mesmo na preservação do planeta. Ao instalar as lixeiras facilitou a compreensão dos educandos quanto a sua responsabilidade e seu papel como cidadão.

Trindade (2011) realizou um estudo na Escola Municipal de Itarantim para discutir a questão da coleta seletiva no ambiente escolar. O autor destaca a importância e a necessidade de implementar a coleta seletiva no ambiente escolar como uma forma de despertar nas crianças que através de pequenas atitudes é possível contribuir para a melhoria do meio ambiente, e que deve ser uma iniciativa

de cada um. Seu caráter educativo é destacado pela possibilidade em mobilizar a comunidade na busca de alternativas para melhorar o meio ambiente “transformando os cuidados com o lixo em exercício da cidadania, devendo ser implantada em todo e qualquer ambiente, seja na área educacional como na profissional”.

Em seguida foi questionado, se os educandos sabiam o significado do termo “impacto ambiental”. Os impactos ambientais são definidos pela Resolução do Conama nº 001/86 como:

qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas no meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população; às atividades sociais e econômicas; a biota; as condições estéticas e sanitária do meio ambiente; a qualidade dos recursos ambientais (BRASIL, 1986).

Dentre as respostas do questionário, estava a destruição do meio ambiente ou a preservação do meio ambiente. Segundo Silva (2011, p. 26), pode-se definir o impacto ambiental como “qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante de atividades humanas”, ou seja, são as alterações que ocorrem ao meio ambiente.

Através do gráfico evidencia-se que 70% educandos responderam que tinham conhecimento, ou seja, é a destruição do meio ambiente, porém após a aplicação do projeto esse número passou para 96%, não foi 100% pois um educando não respondeu. Provando, novamente, a importância do projeto desenvolvido com os educandos.

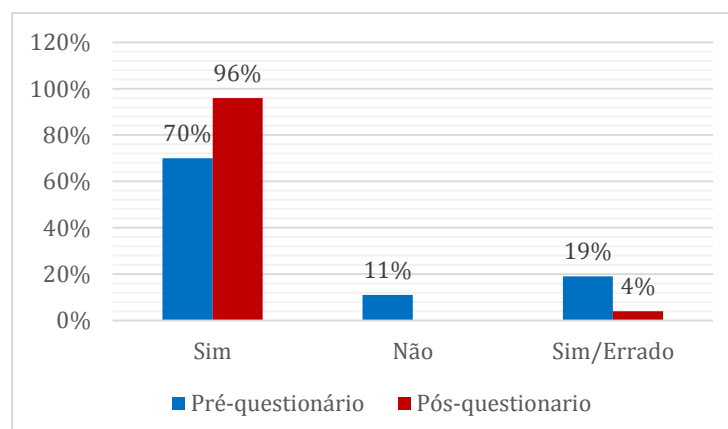


Gráfico 5: Conhecem o significado de impacto ambiental.

Na questão sétima, os alunos foram questionados sobre quem são os responsáveis pelo impacto ambiental, sendo as pessoas, os animais ou natureza as opções de respostas.

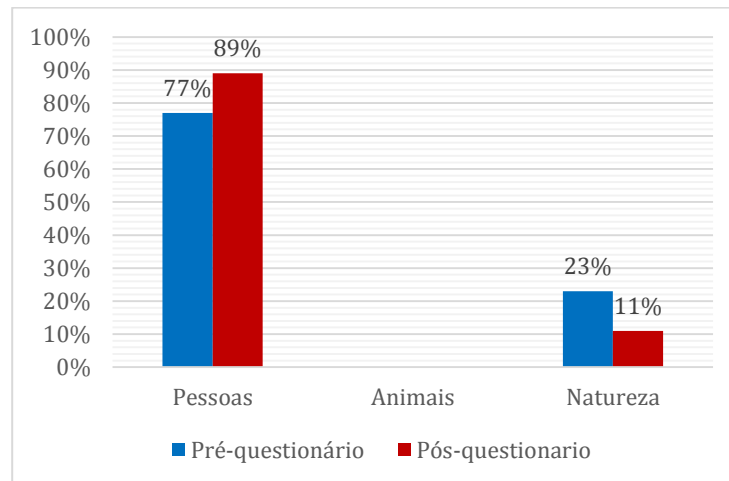


Gráfico 6: Responsáveis pelo impacto ambiental.
Fonte: Própria autora, 2018.

Percebe-se que 20 educandos sabiam que a maior parte dos impactos ambientais causados no ambiente são consequências das atividades humanas. Já 6 entrevistados afirmam ser consequências naturais. Após a aplicação do projeto esses dados alteraram, ou seja, 23 tinham o conhecimento de quem era o causador dos impactos ambientais e somente 3 podem não concordar, quem são os principais causadores dos impactos ambientais.

Assim, pode-se dizer que os impactos ambientais dizem respeito aos efeitos da ação humana sobre o meio ambiente, destaca-se, porém, que os fenômenos naturais provocam alterações, porém, não se caracterizam como impacto ambiental.

Na oitava pergunta, foi solicitado que assinalassem a resposta correta ao que provoca a destruição do meio ambiente, dentre as alternativas constava: (A) jogar lixo no ambiente; (B) separar o lixo corretamente; (C) ter um consumo consciente, (D) desmatar florestas, (E) alternativas “A” e “D”, as respostas estão expostas no gráfico 7.

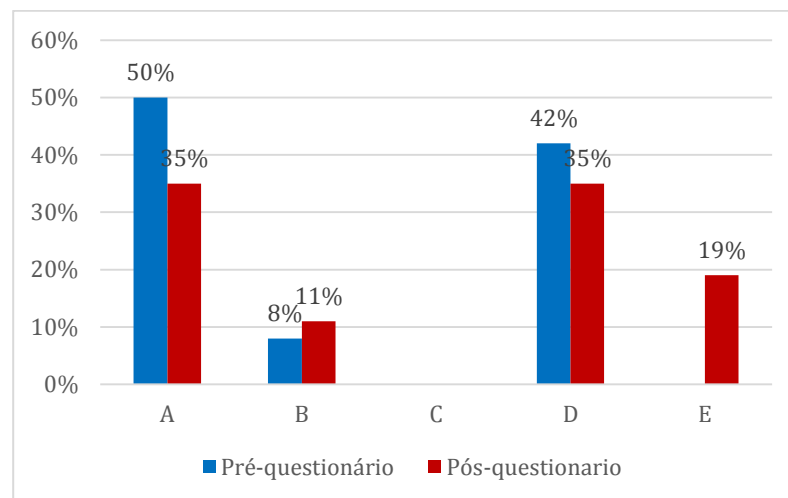


Gráfico 7: O que destrói o meio ambiente
Fonte: Própria autora, 2018.

Antes do desenvolvimento do projeto na escola, 50% educandos responderam que a destruição do ambiente se dá devido ao descarte do lixo no ambiente, 8% devido a separação do lixo, 42% pelo desmatamento, e nenhum pelo descarte indevido do lixo e desmatamento. Após o projeto, evidencia-se que houve um progresso nos conhecimentos dos educandos, pois dos 50% que responderam que a destruição do meio ambiente se dava somente pelo descarte do lixo no ambiente diminuiu para 35%. E os 42% que achavam que era somente devido ao desmatamento também reduziu para 35%, e 19% responderam que é uma junção do desmatamento com a disposição incorreta do lixo, porém, ainda 11% alunos não assimilaram o conteúdo repassado, sendo necessário continuar o trabalho de conscientização com eles.

Na penúltima questão, foi perguntado como seria possível preservar o meio ambiente, dentre as respostas encontravam-se: (A) reciclar; (B) usar somente o necessário; (C) usar produto retornáveis; (D) jogar tudo fora; (E) alternativas A+B+C.

Quando questionados sobre as possíveis maneiras de preservar o meio ambiente, 88% educandos responderam ser a reciclagem a melhor maneira de conservação ambiental. Apenas 4% aluno afirmou que para preservar o meio ambiente era somente fazer uso do necessário e 8% afirmaram ser o uso de produtos retornáveis. Já no pós-questionário, os educandos tiveram uma visão mais ampla sobre preservação ambiental, pois 42% disseram que é por meio da reciclagem que se pode contribuir na sua preservação, 8% usando somente o necessário, 4% usando produtos retornáveis e 46% que é possível contribuir

através da reciclagem, usando o necessário e produtos retornáveis.

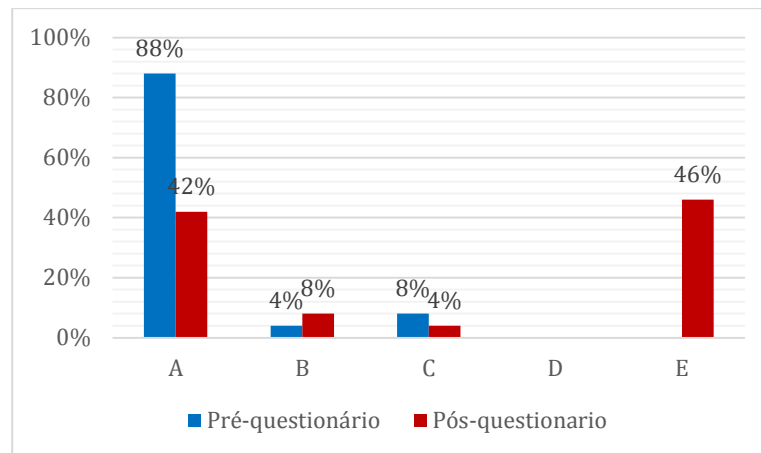


Gráfico 8: Preservação do meio ambiente
Fonte: Própria autora, 2018.

A conscientização sobre a preservação do meio ambiente é imprescindível e mostrar aos educandos que há maneiras de amenizar e preservá-lo através de atitudes simples. Os educandos precisam rever as ações que são praticadas em seu cotidiano e tomar decisões mais ecológicas, como por exemplo, reduzir os resíduos, reutilizar os materiais e reciclar embalagens. Práticas essas, que evitam a destruição do planeta e a preservam o meio ambiente.

De acordo com Silva (2007, p. 11) o lixo é um tema muito importante para ser trabalhado nas escolas para conscientizá-los e para mudar de atitude dentro e fora do ambiente escolar “Assim, a educação ambiental na escola assume um papel preponderante para a formação do sujeito e sua inserção social, propiciando-lhe um agir com consciência e atitude perante os problemas do meio ambiente”.

Trindade (2011, p. 1), também confirma a importância da conscientização dos educandos, quando relata em seu estudo que “a comunidade escolar adquiriu maior consciência sobre a situação do meio onde vive e convive, tendo atitudes responsáveis e comprometidas com os cuidados ao meio ambiente”.

A educação ambiental é fundamental para resolver muitos problemas brasileiros “pois é um tipo de educação que não necessita de graus de escolaridade, pode ser desenvolvida entre crianças e adultos, mesmo sem serem alfabetizados” (BRASIL; SANTOS, 2004, p. 33).

Por fim, foi perguntado quais os benefícios de um ambiente preservado, onde as respostas propostas foram: (A) qualidade de vida, (B) doenças, (C)

preocupações, (D) não responderam. As respostas encontram-se no gráfico 9.

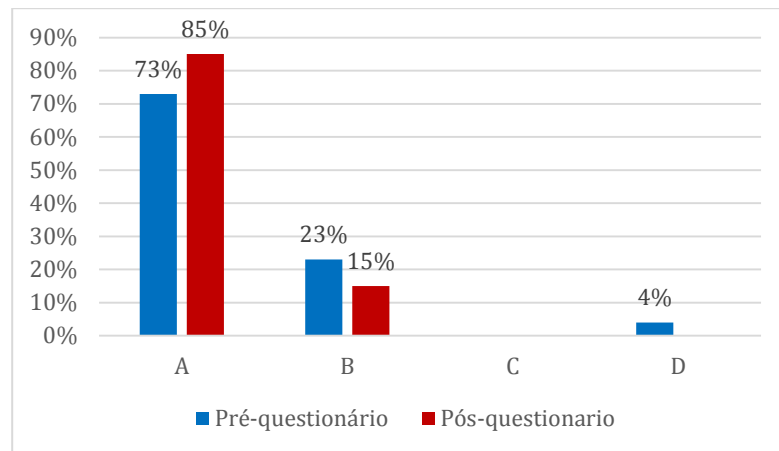


Gráfico 9: Benefícios de um ambiente bem preservado
Fonte: Própria autora, 2018.

Através desses dados evidencia-se que no pré-questionário que 73% alunos disseram que os benefícios de um ambiente bem preservado é a qualidade de vida, 23% as doenças e 4% não respondeu. As respostas do pós questionário evidenciam uma evolução nos conceitos, pois 85% dos alunos responderam que o maior benefício proporcionado por um ambiente equilibrado é a qualidade de vidas dos indivíduos é a qualidade de vida, 15% que é a redução de doenças nas pessoas. Percebe-se que os educandos compreenderam e assimilaram as informações repassadas.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 225 dispõe que

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Para sensibilizá-los sobre a mudança de atitudes para preservação do meio ambiente, foi realizada a dinâmica “separando o lixo” para a coleta seletiva.

Durante a aplicação da dinâmica os educandos apresentaram diversas dúvidas sobre a separação correta dos resíduos, reforçando a importância de atividades práticas como essa para um resultado eficaz no processo de ensino aprendizagem (figura 3).



Figura 3: Dinâmica “separando o Lixo”
Fonte: Própria autora, 2018.

A interação dos educandos com o meio social é um fator importante para o “desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, pois para que está se efetive defende-se que é fundamental que o aluno se torne íntimo do objeto de conhecimento” (SANTOS et al., 2010, p. 2).

Durante a dinâmica “separando o lixo”, os educandos foram colocados como centro da discussão sobre a necessidade e importância de cuidar e preservar a natureza, despertando neles a compreensão e interesse sobre os problemas vividos atualmente.

O projeto desenvolvido teve a preocupação de contemplar as questões quanto ao lixo para que os educandos pudessem estabelecer relações, interagir, transformar e agir no meio em que vivem. Sabe-se que não basta somente conhecer o tema, mas sim colocá-lo em prática, caso seja somente através de conceitos os educandos continuaram a jogar lixos nas ruas e rios, destruir árvores, colocar fogo nos terrenos sem perceber a extensão dessas ações, ou até mesmo por não se sentir responsável pelo mundo onde vive.

Abreu (2001, p. 32) ressalta que,

A Educação Ambiental é um dos instrumentos mais importantes para promover a mudança necessária nos cidadãos, provocando o incômodo de passá-los de desconhecedores dos problemas para espectadores, de espectadores para atores e produtores de soluções, de desinteressados para comprometidos e co-responsáveis pelas ações, de responsáveis pelos problemas para parceiros das soluções, de indiferentes para apaixonados pelo tema. O processo educativo deverá, dessa forma,

estimular a participação social e o estabelecimento parcerias para implementação do programa (ABREU, 2011, p. 32).

Em estudo conduzido por Silva (2016), com a percepção ambiental dos moradores distrito de Riacho Cruz, Januária em Minas Gerais, revela a preocupação dos moradores com os recursos naturais, através disso é possível notar a necessidade de se investir em mudanças que busquem sensibilizar a população, a fim de mostrar-lhes a necessidade de se conhecer mais as raízes da problemática referentes à questão ambiental e assim, assumam nova postura, principalmente ao destino do lixo na comunidade, além de reforçar a cobrança dos moradores por maior atenção ao local pela prefeitura.

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o projeto foi de fundamental importância e os educandos tiveram uma visão mais ampla sobre a problemática ambiental, bem como a necessidade e importância de preservar o meio ambiente, não somente na escola, mas em todos os lugares, e que a qualidade de vida é possível sem desrespeitar o meio ambiente natural.

Este trabalho buscou sensibilizar e transformar um processo de cidadania, que se inicia logo no ensino infantil sequenciando no ensino fundamental. A necessidade de organizar o ensino para que o tema da Educação Ambiental esteja presente em diversas disciplinas, que este assunto torne-se tão importante quanto os demais conteúdos.

Pois a escola é responsável pela formação de crianças aptas a viver numa sociedade que vive em constantes mudanças, onde os valores éticos, sociais e ambientais trazem questões desafiadoras, onde o conhecimento amplo dessas concepções proporcionam uma visão crítica, despertando atitudes que sensibilizam as crianças, e através de pequenas ações realizadas com as crianças na escola, é possível chegar até suas casas e assim formar um elo de proteção entre os seres humanos e a natureza.

Com a realização deste trabalho, foi possível relacionar o conhecimento de cada criança, realizando atividades de conscientização, substituindo as atitudes e valores existentes por novas ações de cidadania ambiental, transformando em um

meio físico-natural equilibrado em prol de aumentar a qualidade de vida.

Assim, acredita-se que este trabalho alcançou seu objetivo, o qual era sensibilizar os alunos pela atual situação do meio em que vivemos e formar novas concepções através da mudança na forma de agir, e de maneira natural, conscientes de que estamos no caminho certo.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **Do lixo à cidadania**: estratégia para a ação. Parceria realizada entre a Caixa Econômica Federal e a UNICEF. Brasília, 2001.

ALKIMIN, G. D. O panorama das publicações sobre educação ambiental na educação de jovens e adultos nos últimos dez anos (2005-2014). **Revista Holos**, v. 8, n. 31, p. 15-27, 2015.

ALVES, D. **Olhar perceptivo**: Atividades de senso percepção em ações de educação ambiental. Brasília, 2010.

BEVILACQUA, G. D. *et al.* Desenvolvendo a educação ambiental e a educação científica escola. **Fields Actions Science Reports**, v. 1, n. 3, p. 0–6, 2011.

BOSCO, T. C. D.; SUDO, C. H. Dinâmicas de Grupo como Estratégia de Educação Ambiental: estudo de Caso na Educação de Jovens e Adultos. **II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**. 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental**. Resolução Nº 2, de 15 de Junho de 2012. Ministérios da Educação – Conselho Nacional de Educação. 2012.

Conselho Nacional do Meio Ambiente. **Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986**. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 fev. 1986.

BRASIL, A. M.; SANTOS, F. **Equilíbrio Ambiental e Resíduos na sociedade moderna**. São Paulo: FAARTE Editora, 2004

BURITY, C. H. DE F. **Projeto escola verde**: educação, saúde e meio ambiente. Rio de Janeiro, 2012.

CARVALHO, J. D. S. Uma Concepção De Cidadania (Planetária) Para Formação Cidadã. **Revista Inter Ação**, v. 42, n. 1, p. 105, 2017.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAVALCANTE, A. C. P.; SILVA, A. G. DA; SILVA, M. J. R. DA. Dinâmicas e jogos educativos como ferramenta para a preservação dos recursos ambientais. **Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas**, v. 14, n. 2, p. 3049–3054, 2014.

CÓRDULA, E. B. DE L. Educação Ambiental Integradora (EAI): Unindo saberes em prol da consciência ambiental sobre a problemática do lixo. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 23, n. 1, p. 96–103, 2010.

CORREIA, M. M. Concepções de futuras professoras do ensino básico acerca do ambiente, da educação ambiental e das estratégias didáticas em educação ambiental. **Revista Ensaio**, v. 16, n. 1, p. 15–29, 2014.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 1999.

CZAPSKI, S.; TRAJBER, R. **Macrocampo de Educação Ambiental**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental princípios e práticas**. 8 Ed, Gaia, São Paulo, 552 p., 2003.

EDUCAZIONE. **Ambientale e allo Sviluppo Sostenibile**. Ministero dell' Ambiente e della tutela del Territorio e del Mare. Disponível em: < http://www.minambiente.it/home_it/ >. Acesso em: 28 nov 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

HOLZER, G. S. A. **Lixo: coleta seletiva e reciclagem**. Monografia apresentada à Especialização em Ciências para a Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2012.

JACOBI, P. R. *et al.* A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. **CEDES**, v. 29, n. 77, p. 63–79, 2009.

JUNIOR, L. P. C.; SÁ, L. P. Conhecimento pedagógico do conteúdo no contexto da educação ambiental: uma experiência com mestrados em ensino de ciências. **Revista Ensaio**, v. 19, n. 1, p. 1–22, 2017.

JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M. DE; BATISTA, S. H. S. DA S. A experiência da oficina permanente de educação alimentar e em saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1009–1018, 2013.

KRÜGER, E. L. Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Editora da UFPR, n. 4, p. 37-43, 2001.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira, **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

Mapeando as macro-tendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In **VI Encontro “Pesquisa em Educação Ambiental” A Pesquisa em Educação Ambiental e a Pós-Graduação no Brasil**, Ribeirão Preto, p. 1-15, 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Gestão e organização da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, G. F. C. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.35, n.1, p. 145-163, 2009.

LIMA, M.J.G.S. A Educação Ambiental Crítica e o conceito de sociedade civil em Gramsci: estratégias para o enfrentamento da crise socioambiental. **Sinais Sociais**, v.4, n.12, p. 58-89. 2010.

LOUREIRO, C. F. B; TREIN, E.; TOZONI-REIS, M. F. C.; NOVICKI, V. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. **Cadernos Cedes**, v. 29, n.77, p. 81-97, 2009.

MENDONÇA, R. H. **Espaços educadores sustentáveis**. TV Escola, v. 7, ed. 21, 2011.

MOREIRA, T. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis**. I ed. Brasília, 2012.

NASCIMENTO, E. C. M.; ZANON, A. M. Percepção ambiental de professores indígenas Terena a partir de desenhos do meio ambiente. **Revista Eletrônica Mestr. Educ. Ambiental**. Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 229-241, jan/abril, 2018.

NEIMAN, Z.; FREDERICO, I. BA.; PEREIRA, J. C. La educación ambiental através de las actividades de turismo educativo en la enseñanza superior. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 21, n. 1, p. 478–494, 2012.

NÓBREGA, M. L. da S.; CLEOPHAS, M. das G. A educação ambiental como proposta de formação de professores reflexivos: das práticas contextualizadas à ambientalização no ensino de ciências. **Inter-Ação**, v. 41, n. 3, p. 605-628, 2016.

NOVAES, M. H. O que se espera de uma educação criativa no futuro. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 7, n. 2, p. 155–160, 2003.

NTE-PTI. **Núcleo de Tecnologia em Educação – Polo Tecnológico Itaipu**. Foz do Iguaçu. Disponível em: < <https://ead.pti.org.br/ntm/course/view.php?id=74> >. Acesso em: 13 fev. 2018.

PACIENCIA, G. D. P. *et al.* A utilização dos macroinvertebrados aquáticos de riachos na confecção de cartilhas de Educação Ambiental EQUIPE. **Revista Monografias Ambientais**, v. 14, n. 1, p. 176–182, 2015.

PEREIRA, E. G. C.; FONTOURA, H. A. DA. Dinâmicas de grupo como recurso pedagógico no ensino de ciências. **IX Congreso internacional sobre investigación en didáctica de las ciencias**, v. 9, n. 2001, p. 2727–2741, 2013.

PNEA – Políticas Nacionais de Educação Ambiental. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, DF, 27 abr. 1999.

PNEA – Políticas Nacionais de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente, DF, 2016. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/cad_02.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2017.

ProNEA / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

Programa Mais Educação - Decreto nº 7.083/10. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 15 jan. 2018.

REBOUÇAS, M. A.; GRILO J. A.; ARAÚJO, C. L. Percepção Ambiental da comunidade visitante do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN. **Holos**, v. 3, n. 31, p. 109-120, 2015.

REIS, S. L. DE A.; BELLINI, L. M. Metodológico para a pesquisa em educação ambiental. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21, n. 1, p. 276–295, 2013.

RIBEIRO, W. C. *et al.* A concepção de natureza na civilização ocidental e a crise ambiental. **Revista da Casa da Geografia de Sobral - RCGS**, v. 14, n. 1, p. 7–16, 2012.

SANTANA, A. R.; CHAVES, S. N. Olhares sobre o ambiente em diferentes momentos de escolarização. **Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 6, n. 11, p. 93-108, 2009.

SANTOS, J. DE A.; TOSCHI, M. S. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 4, n. 2, p. 241–250, 2015.

SANTOS, L. M. M. dos. A importância de práticas de ensino criativas na educação ambiental. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 7, n. 1, p. 1–9, 2001.

SANTOS, D. G. dos *et al.* A Química do Lixo: utilizando a contextualização no ensino de conceitos químicos. **XV Encontro Nacional de Ensino de Química (XV ENEQ)**, 21 a 24 jul. 2010.

SILVA, A. M. S. O destino do lixo: percepção ambiental dos moradores do distrito de Riacho Cruz, Januária/MG. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 01, p. 64-73, 2016.

SILVA, C. A. da. **Estudo de impactos ambientais**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná – Educação a Distância, 2011.

SILVA, D. T. S. **Educação Ambiental**: Coleta Seletiva e Reciclagem de Resíduos Sólidos na Escola. Cachoeirinha-RS: FASB, 2007.

SILVA, L. F. G. DA; SILVEIRA, A. Implantação de espaços educadores sustentáveis: estudo de caso em escola pública. **Revista Monografias Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 288–301, 2016.

SILVA, L. M. A.; GOMES, E. T. A.; SANTOS, M. F. S. Diferentes olhares sobre a natureza – representação social como instrumento para educação ambiental. **Estudos de Psicologia**. v. 10, n. 1, p. 41-51, 2005.

SILVEIRA, M.; PINTO, M. F. C.; ARRUDA, V. L. V. DE. Trabalhando a Educação Ambiental a Partir Da Problemática Sócio-Ambiental De Uma Lagoa Costeira. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 6, n. 7, p. 81–95, 2009.

SOLER, A. A educação ambiental na crise ecológica contemporânea. **Acesso Livre**, v. s/n, n. 5, p. 146-165, 2016.

SORRENTINO, M. **Educação ambiental e universidade**: um estudo de caso. São Paulo: Tese de Doutorado, USP. 1995.

TANISE, N.; LAURINO, D.; COSTA, S. Concepções de educação ambiental presentes em um ambiente virtual de aprendizagem. **Enseñanza de las Ciencias**, Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, p. 1902-1905, 2009.

TOALDO, A. M.; MEYNE, L. S. A Educação Ambiental como instrumento para a conscientização do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, vol.8, p. 661-673, 2013.

TRAVASSOS, E. G. **A prática da educação ambiental nas escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

TRINDADE, N. A. D. Consciência ambiental: coleta seletiva e reciclagem no ambiente escolar. **Enciclopédia Biosfera**. Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 7, n. 12, 2011.

UNESCO: **Década das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável**: 2005-214: Documento final do plano internacional de implementação. Brasília: UNESCO, OREALC, 2005.

URDA, E. G. Las concepciones del medioambiente en estudiantes de nível superior. **Revista Iberoamericana de Educación**. Disponível em: <www.rieoei.org/deloslectores/602Gonzalez.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2017.

VIEGAS, A. **A educação ambiental nos contextos escolares**: para além da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva. Dissertação [Mestrado em Educação] – Universidade Federal Fluminense, 2002.

VIEIRA, F. P. Por um envolvimento da educação ambiental. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 16, n. 3, p. 395–407, 2014.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Gestão Democrática Da Escola No Brasil: Desafios À Implementação De Um Novo Modelo. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 67, n. 1, p. 19–38, 2015.

ANEXO - A

QUESTIONÁRIO DE CONHECIMENTO

1) Nome

2) Idade:

3) o que você entende por meio ambiente?

 são os animais as florestas os rios lagos e oceanos é tudo o que nos cerca

4) Na sua casa há o cuidado em separar o lixo?

 Sim Não

5) Você sabe o que é Coleta Seletiva?

 Sim Não

6) Você sabe que tipo de lixo cada uma destas cores representa:

 Sim Não

VERDE: _____

AZUL: _____

AMARELA: _____

VERMELHA: _____

6) O que é impacto ambiental?

 destruição do meio ambiente é a preservação da natureza.

7) quem são os responsáveis pelo impacto ambiental:

 As pessoas os animais a natureza

8) Assinale a alternativa que destrói o meio ambiente:

- jogar lixo no ambiente,
- separar o lixo corretamente
- ter um consumo consciente
- desmatar florestas

9) Qual seria a forma de colaborar com a preservação do meio ambiente

- reciclar
- usar somente o necessário
- usar produtos retornáveis
- jogar tudo fora, no mesmo local

10) Um ambiente bem preservado traz benefícios a população. Quais seriam estes benefícios?

- qualidade de vida
- doenças
- preocupações.